

# Moro - demissão reveladora



**Joviniano Soares de Carvalho Neto**  
*Diretor Social e de Aposentados da Apub (UFBA / FFCH / Apos.)*

Dos mortos só se diz o bem. Lembrei-me desse antigo aforismo latino ao ouvir muitos dos elogios a Moro, após sua demissão. Não desprezo o que sua demissão revela sobre o governo, mas não elogio Moro, que aliás quer continuar vivo politicamente. Moro, na lavajato, não foi um juiz imparcial, mas chefe de esquema persecutório que reuniu membros do Ministério Público e da Polícia Federal. Atendeu a desejos do povo de ver punidos ricos corruptos e dos conservadores que satanizam o PT e Lula. Para isso deu a lição de que para punir quem se "sabe" ser bandido vale a pena passar por cima dos direitos e das leis. Mais ainda, tomou posições político-partidárias. Dois exemplos: advertido por vazamento ilegal pelo falecido Teori Zavaski de telefonema da Presidente, limitou-se a apresentar escusas, ajudou assim no impeachment de Dilma.

Às vésperas da eleição de 2018, condenou Lula e divulgou antiga delação de Palocci, que o próprio MP não via como aproveitar. Ajudou na eleição de Bolsonaro e foi o primeiro ministro a ser anunciado. Não foi um bom Ministro. O que apresentou como medidas contra a criminalidade, na verdade desrespeitava o direito da pessoa. Mas sua saída é reveladora. Sabíamos que Bolsonaro tinha outras prioridades que o combate ao coronavírus. Moro aponta para uma: intervir nos inquéritos no STF sobre fake news e organizações de manifestações antidemocráticas. São duas investigações que podem atingir o núcleo empresarial e político que impulsiona o bolsonarismo. São fortes aliás os indícios neste dois casos de envolvimento de seus filhos. Em 2017 e 2018, Moro e Bolsonaro serviam aos mesmos interesses e um ao outro. Agora um não serve ao poder do outro. Quanto aos patrocinadores e apoiadores, vamos ver quem apóia um ou outro ou se desilude dos dois. Quanto a nós, defensores dos direitos e da soberania nacional, não podemos ficar no "eles se merecem" ou "temos de apurar as acusações", mas ir além para mostrar que o Brasil é maior do que os dois e merece mais que a briga deles.